



EDUCAÇÃO

Troca de questões no Enem

Presidente do Inep admite: itens são tirados e incluídos no exame, mas tudo viria de um banco da instituição

» GABRIELA BERNARDES*
» GABRIELA CHABALGOITY*

Em audiência pública realizada no Senado, ontem, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Danilo Dupas, afirmou que as provas do Enem são montadas pela equipe técnica, seguindo a metodologia de Teoria de Resposta ao Item (TRI). Mas admitiu que “é comum que, durante a montagem da prova, tenha itens que são colocados e que são retirados”. “Os itens utilizados para a prova do Enem 2021 já estavam prontos e disponíveis no banco de itens, pois foram produzidos em gestões anteriores. Não há qualquer interferência na montagem das provas”, disse.

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo* de ontem, Dupas teria excluído 24 itens da prova deste ano, sob alegação que seriam assuntos “sensíveis” — o que confirmaria a intervenção do governo para um suposto ajuste ideológico. O presidente do Inep foi cobrado sobre essa possível interferência no certame e, também, pelos 37 pedidos de exoneração por servidores da instituição. Ele disse que tais funcionários “representam 10% do total da entidade e podem ser substituídos por outros igualmente competentes”.

O senador Marcelo Castro (MDB-PI) afirmou que há a necessidade de investigar o que de extraordinário aconteceu no Inep para que 37 pessoas não “supostassem ficar em seus cargos”. “Isso precisa de uma averiguação. Estamos tratando do futuro do nosso país. E, evidentemente, o Inep, que já tem o

Roque de Sá/Agência Senado



Dupas disse que os 37 servidores que pediram exoneração não vão alterar a logística do Inep para a realização do Enem

quinto presidente neste governo, nos leva a achar que realmente há uma instabilidade”, cobrou.

Cara do governo

Já o ministro da Educação, Milton Ribeiro, assegurou, ontem, em comissão na Câmara, que abriu mão de ter acesso ao Enem antes da aplicação — prevista para os próximos dias 21 e

28. “Eu creio que o que causou muita apreensão foi uma frase do senhor presidente da República, que disse que o Enem tem a cara do governo. E eu respondi: ‘tem a cara, sim, do governo’. Em que sentido? No sentido de competência, honestidade, seriedade. Essa é a cara do governo, é a cara do nosso governo”, afirmou o ministro. Durante viagem oficial ao Oriente Médio, Jair Bolsonaro

disse, em Dubai, que a prova estaria começando “a ter a cara do governo” e que as questões do teste estariam mais alinhadas e voltadas “ao aprendizado”.

Ribeiro também foi cobrado sobre a denúncia publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*: “Com relação à prova do Enem, a possibilidade de qualquer interferência está totalmente fora de contexto. Embora, até por ordem ou

por questão de hierarquia, eu pudesse ter acesso (à prova), eu abri mão disso considerando as polêmicas que poderiam gerar. Em nenhum momento houve interferência na quantidade, na qualidade (das questões). Essas questões fazem parte de um banco de questões que já foi preparado em outras questões. Nós só tivemos uma comissão que escolheu as questões”, explicou o ministro.

Bolsonaro ataca teste

Na reta final da viagem ao Oriente Médio, o presidente Jair Bolsonaro afirmou, ontem, que o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não mede conhecimento e é utilizado apenas para ativismo político e comportamental. As afirmações foram feitas após uma motociata pelas ruas do Bahrein.

“Olha o padrão do Enem no Brasil... Pelo amor de Deus! Aquilo mede algum conhecimento ou é ativismo político ou ativismo comportamental? A gente não precisa disso”, disse.

Na última segunda-feira, Bolsonaro tinha dito que as questões do certame estão começando “a ter a cara do governo”. De acordo com o presidente, as questões estão mais alinhadas e voltadas “ao aprendizado”.

“O que eu considero muito é que começa a ter a cara do governo as questões da prova do Enem. Ninguém (precisa ficar) preocupado com aquelas questões absurdas do passado, de cair um tema de redação que não tinha nada a ver com nada. É realmente algo voltado para o aprendizado”, afirmou.

Desde que assumiu o governo, Bolsonaro acusa o Inep de aproveitar o exame para fazer proselitismo de pautas que, segundo o presidente, são relacionadas ao discurso da esquerda. “Você gostava dos temas do passado? Pelo amor de Deus. Você tem família, tem filhos, que temas esquisitos esses que havia no passado”, criticou.

CORONAVÍRUS

AstraZeneca quer oferecer a 3ª dose

» MARIA EDUARDA CARDIM

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu, ontem, um pedido de alteração do esquema de imunização da vacina contra a covid-19 da AstraZeneca, produzida no Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Atualmente, a bula do imunizante prevê duas doses para a imunização completa contra o novo coronavírus, mas a farmacêutica pediu para incluir uma terceira injeção, que deve ser aplicada seis meses após a segunda dose.

“A solicitação da AstraZeneca prevê a vacinação homóloga, ou seja, aplicação de dose de reforço em pessoas que receberam as duas doses iniciais da mesma vacina da AstraZeneca há pelo menos 6 meses”, explicou a Anvisa.

Assim, o pedido para uma injeção adicional vale para todas as faixas etárias atualmente incluídas na bula do imunizante — ou seja, pessoas com 18 anos ou mais.

A recomendação, porém, contraria aquilo que indicou o Ministério da Saúde na última terça-feira, quando anunciou a ampliação da aplicação do reforço para toda população adulta. A indicação da pasta é para que essa dose adicional seja, preferencialmente, de uma vacina diferente daquela que a pessoa recebeu anteriormente — e a preferida para isso é a da Pfizer.

“É o que chamamos de vacinação heteróloga. Essa decisão é apoiada na ciência. Temos dados que embasam isso e mostram que o imunizante com a

tecnologia do mRNA é o mais adequado. Então, a dose adicional de reforço é feita com a vacina Cominarty (da Pfizer)”, ressaltou, na terça-feira, o ministro Marcelo Queiroga.

Injeções de sobra

Ontem, ele voltou a garantir que tem aplicações suficientes para o reforço em toda população. “Nós temos doses, o que não era a realidade no começo da campanha. E aí nós queremos avançar ainda mais na segunda dose e seguir com a dose de reforço”, observou.

Na última terça-feira, diante da recomendação do Ministério da Saúde, a Anvisa informou que não foi consultada pela pasta sobre a terceira dose e lembrou que outros países

buscaram respaldo nas respectivas agências reguladoras. “Antes de incorporar a dose de reforço das vacinas, países como Estados Unidos, Canadá, Indonésia, Grã-Bretanha, Israel, membros da Comunidade Europeia e outros submeteram a estratégia à avaliação prévia das suas autoridades reguladoras”, indicou.

A agência lembra que para alterar a bula de um imunizante, é necessário que os estudos clínicos demonstrem “manutenção do perfil de segurança do produto”, além de indicar qual eficácia foi atingida com a dose adicional. O estudo clínico que avaliou a necessidade de uma terceira dose da vacina da AstraZeneca foi aprovado pela Anvisa em 19 de julho e realizado com voluntários brasileiros.

Saeed Khan/AFP - 17/8/21



Anvisa já aprovou estudo da 3ª dose da Vacina da AstraZeneca

Para saber como se cadastrar, procure o CRAS mais perto de você ou acesse sedes.df.gov.br



Cartão Creche.
Crédito mensal de R\$ 800 para utilização em creches da rede particular.

Família Cardoso
Beneficiada com o Cartão Creche

